**PLANTAS MEDICINAIS USADAS POPULARMENTE EM SINTOMAS E DOENÇAS GASTROINTESTINAIS NO ESTADO DO AMAPÁ (AP)**

Rafael Chagas da Silva1

Beatriz Emanoélle Torres dos Reis2

Lucesine Conceição da Silva3

Marcus Eduardo Reis Pinto4

Nicole Marcelle Oliveira Brito5

Iagor Silva da Costa6

Alzira Marques Oliveira7

1,2,3,4,5,6Acadêmicos do Curso de Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá; 1[rafael.chagas88@gmail.com](mailto:Rafael.chagas88@gmail.com); [2torresreisbeatriz@gmail.com](mailto:2torresreisbeatriz@gmail.com); [3silvalucenise@gmail.com](mailto:3silvalucenise@gmail.com); [4marcuseduardorp@gmail.com](mailto:4marcuseduardorp@gmail.com); [5nickmarcelle07@gmail.com](mailto:5nickmarcelle07@gmail.com); 6iagorisca@gmail.com

7Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia pela REDE BIONORTE. Universidade Federal do Amapá. E-mail: [1alzira.marques@unifap.br](mailto:1alzira.marques@unifap.br).

**RESUMO**

Nas últimas décadas, doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal, como úlceras, gastrites, diarreias e refluxo gastroesofágico, têm sido registradas com maior frequência e gravidade nas populações. Essas condições apresentam prevalência elevada entre pessoas jovens, e os tratamentos convencionais frequentemente estão associados a efeitos colaterais indesejáveis. Em decorrência disso, cresce a adoção de terapias complementares à base de plantas medicinais. A farmacopeia brasileira oferece uma ampla variedade de espécies vegetais tradicionalmente utilizadas no alívio de desconfortos gástricos, incluindo gastrites, úlceras, diarreias, dores estomacais e gases intestinais. No estado do Amapá, pesquisas sobre os saberes populares acerca de plantas medicinais revelam um uso expressivo dessas espécies em práticas terapêuticas, especialmente em comunidades tradicionais, destacando-se como uma herança cultural significativa no tratamento de diferentes enfermidades. O uso de plantas medicinais representa uma alternativa de baixo custo, eficaz e de fácil acesso para a população. Dessa forma, a pesquisa teve o objetivo de investigar as espécies usadas em sintomas de doenças do aparelho gastrointestinal. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online desenvolvido na plataforma Google Forms, composto por seis perguntas como: 1- Quais plantas você usa para tratar problemas gastrointestinais? (exemplo: dores de barriga, dores no estômago e fígado); 2- Como você ficou sabendo sobre os benefícios dessas plantas?; 3- Idade; 4- Escolaridade; 5- renda; 6- Qual remédio você procura quando fica doente?; as perguntas foram direcionadas a acadêmicos da Universidade Federal do Amapá e a pessoas conhecidas. O link para o questionário foi distribuído via WhatsApp aos participantes convidados em setembro de 2024. Ao todo, 87 indivíduos responderam ao questionário. Em relação ao perfil dos participantes, 31 (35,63%) possuem graduação concluída, 31 (35,63%) estão cursando a graduação, 16 (18,39%) concluíram o ensino médio, 4 (4,60%) concluíram o ensino fundamental, 4 (4,60%) possuem ensino fundamental incompleto, e apenas 1 (1,15%) possui ensino médio incompleto. Quanto à faixa etária, 41 (47,13%) dos participantes têm entre 19 e 29 anos, 20 (22,09%) possuem mais de 50 anos, 15 (17,24%) estão entre 40 e 49 anos e 11 (12,64%) entre 30 e 39 anos. Em relação às espécies utilizadas, foram citadas 13 plantas medicinais: boldo (Peumus boldus), goiabeira (Psidium guajava L.), erva-doce (Pimpinella anisum L.), laranjeira (Citrus sinensis L.), jucá (Libidibia ferrea (Mart.) L.P. Queiroz), camomila (Matricaria chamomilla L.), hortelã (Mentha spicata L.), espinheira-santa (Maytenus ilicifolia M.), mastruz (Chenopodium ambrosioides L.), erva-cidreira (Melissa officinalis L.), quebra-pedra (Phyllanthus niruri L.), cravo-da-índia (Syzygium aromaticus L.) e louro (Laurus nobilis L.). Os participantes mencionaram 10 sintomas associados a doenças gastrointestinais, incluindo dor de estômago, diarreia, disenteria, indigestão, constipação (gases e flatulência), vômito, dor abdominal, melhora do trânsito intestinal, cólicas intestinais e problemas renais. A espécie mais citada foi o boldo, mencionado 55 vezes para o tratamento de dores estomacais, seguido da goiabeira, indicada 9 vezes para o tratamento de disenteria e diarreia. Quanto à parte da planta utilizada, as folhas foram as mais citadas, com 85 referências (92,39%), seguidas pela casca (4 citações; 4,35%), sementes (2 citações; 2,17%) e broto floral (1 citação; 1,09%). A preparação dos remédios foi exclusivamente realizada na forma de chá, por infusão ou decocção. Conclui-se que há uma diversidade de plantas medicinais utilizadas para o alívio de sintomas gastrointestinais. A presença de espécies como boldo, goiabeira e hortelã destaca o amplo conhecimento popular sobre a flora medicinal e sua aplicabilidade no tratamento de diferentes condições gastrointestinais.

Palavras: Conhecimento popular. Plantas Medicinais. Doenças gastrointestinais

**Área de Interesse do Simpósio**: Saúde Pública e Meio Ambiente